

ELAS



**BRUNA MOLZ:
POLÍTICA PARA FORTALECER
A CAUSA DOS ANIMAIS**

PÁGINAS 4 E 5

RECADO DA EDITORA

Carina Weber
Editora do Caderno ELAS

"São as águas de março fechando o verão...". A edição de março do Caderno *Elas* chega dando boas-vindas à nova estação. Na 44ª edição, nossos olhares estão antenados para as tendências que irão bombar no outono. O clima ameno promete trazer conforto e elegância na mesma proporção. Por aqui, também vamos abordar a fibromialgia, doença crônica que afeta, principalmente, as mulheres. Ainda, continuamos a contar histórias inspiradoras, como a da Carlen, doceira por vocação e empreendedora por opção, e a de Grace, musicista que leva o talento nato pelo mundo afora. E, na capa da publicação, a secretária de Bem-Estar Animal de Santa Cruz do Sul, Bruna Molz, compartilha sua trajetória de amor aos animais que culminou em uma carreira na política motivada pela causa animal. Boa leitura!

DESEJO DO MÊS



Não é de agora que o açaí está na lista dos alimentos mais queridinhos na mesa dos brasileiros. E o gostinho e o aroma sem igual da popular fruta brasileira chega ao mercado em forma de protetor labial. Se você está cansada de lábios ressecados, o hidratante labial **Carmed Oakberry Açaí** oferece alto poder de hidratação. Em sua fórmula, livre de parabenos, o produto contém manteiga de cacau e garante um efeito gloss com toque refrescante. O frasco de 10 gramas pode ser encontrado por R\$ 25,00. Quase impossível resistir!

Não é de agora que o açaí está na lista dos alimentos mais queridinhos na mesa dos brasileiros. E o gostinho e o aroma sem igual da popular fruta

Outono de clássicos e releituras

Carina Weber
carina@gaz.com.br

Fotos: Divulgação/GS

Para quem está com saudade das temperaturas mais amenas, o outono chegou. E como a estação pede: confortável e elegante na medida certa. O combo entre conforto e estilo promete *looks* equilibrados da cabeça aos pés. Os tons terrosos têm lugar cativo, assim como a combinação ousada de cores. Além disso, as sobreposições criativas e as texturas marcantes se destacam. E, se você está pensando em renovar o guarda-roupa, nós separamos um *spoiler* do que vem por aí!



OVER THE KNEE

Em um estilo mais minimalista e moderno, as botas acima do joelho chegam à estação repaginadas, em couro texturizado, saltos esculturais e modelagens ajustadas.



MOCASSINS

Um sapato casual, que une conforto e elegância. O mocassim se reinventa com um toque moderno e sofisticado, somado ao seu estilo clássico próprio.



CLOGS

Se você curte conforto nos pés, os clogs são uma ótima opção. O modelo aparece repaginado com solados robustos, em couro e em camurça.

NO CORPO

BOHO CHIC

A moda boho chic está em alta e promete ser um dos maiores *hits* da estação. O destaque é para peças leves, como vestidos e saias com estampas florais, geométricas e étnicas. Casacos alongados, babados, rendas e mangas compridas e soltas também são fortes tendências. Para completar, os detalhes artesanais, bordados e franjas, junto com acessórios marcantes, garantem *looks* estilosos e elegantes. E o melhor: confortáveis.



CINTO BOHO

Um dos queridinhos da estação, o cinto boho, com seu toque rústico, é uma aposta para incrementar o *look*.



PANTALONA

Despojada e elegante, a calça pantalona aparece na nova estação em jeans e em outros tecidos.

Seu estilo, sua marca, seu jaleco!

Na Bella Dra, você encontra peças que valorizam sua imagem profissional sem perder sua essência. **Clássica, moderna ou cheia de personalidade - aqui tem um modelo feito sob medida para você!**



Compre através do nosso SITE OU WHATSAPP: (51) 99999-2128
www.belladrajalecos.com.br

Bella Dra
JALECOS

EXPEDIENTE

Edição: Carina Weber carina@gaz.com.br

Capa: Rodrigo Assmann (foto)

Diagramação: Derli Antônio Gonçalves

Arte-final: Márcio Machado

Fibromialgia: lidando com as dores e o julgamento



Paula Appolinario
paula.appolinario@gaz.com.br

Todo dia, Morgana Merten, de 54 anos, acorda sem saber a intensidade e em qual local do corpo vai sentir dor. Desde 2020, ela convive com a fibromialgia, doença reumática que atinge pessoas de todas as idades, em especial mulheres na faixa dos 40 anos.

Segundo o médico reumatologista especialista em dor crônica, Eduardo Pochmann, não há uma causa específica para o surgimento da doença estando essa atrelada a fatores psicossociais. São eles aspectos que envolvem as relações humanas e as condições de trabalho, e que podem interferir na saúde mental e física.

No caso de Morgana, paciente de Eduardo, a provável causa foi um conjunto de sintomas, como a menopausa e o estresse. “Demorei três anos para receber o diagnóstico. Sentia muitas dores, cansaço e insônia”, relata. O diagnóstico identificou que se tratava de fibromialgia.

“É uma doença que não tem alteração em exames laboratoriais ou de imagem, mas que causa sintomas inespecíficos para os médicos: dores musculares difusas, cansaço em pequenas atividades diárias, formigamento no corpo”, explica o médico. Por isso, o diagnóstico ocorre de forma demorada, na maioria das vezes.

Além dos descritos, entre os sintomas também estão a perda de força nas mãos, dor de cabeça, esquecimento, tontura, zumbidos e alteração do humor. Não existe cura para a doença. O tratamento é feito a partir de medicamentos que aliviam a dor, como opióides, antidepressivos e canabidiol.

Outras ações podem auxiliar. “Dois fatores influenciam na melhora: fazer atividade física regular, sempre respeitando as limitações, e psicoterapia, pois as emoções afetam a doença”, ressalta o especialista.



• PRECONCEITO

Outra luta para quem tem fibromialgia é lidar com o preconceito diário daqueles que não possuem e nem conhecem a doença. “As pessoas, às vezes os próprios médicos, não acreditam na nossa condição, acham que é preguiça”, desabafa Morgana. As limitações afetam a rotina da paciente. Ela não consegue mais limpar a casa e tem recentes perdas de memória.

“O tratamento depende muito do grau de acometimento da doença. Alguns pacientes têm acometimento mais leve ou severo ao ponto de impossibilitar sair da cama de manhã por dor, fadiga e desânimo”, exemplifica o reumatologista Eduardo Pochmann. Atualmente, diversos ordenamentos tentam desmistificar as consequências da doença, como a Lei 14.233/2021, que institui 12 de maio como o Dia Nacional de Conscientização e Enfrentamento da Fibromialgia. Além disso, o Projeto de Lei nº 3.010/2019 está nos trâmites na Câmara dos Deputados em busca da instituição da Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Fibromialgia.

Entre as pautas, o texto garante um atendimento multidisciplinar, disseminação de informações relativas à doença e suas implicações, e o incentivo à formação e à capacitação de profissionais especializados no atendimento à pessoa com fibromialgia e a seus familiares.

Fotos: Divulgação/GS



Morgana Merten convive com a doença



**CLÍNICA
COLOMÉ**
CIRURGIA VASCULAR

- CIRURGIA DE VARIZES COM LASER E ANESTESIA LOCAL
- CHECKUP VASCULAR
- TRATAMENTO DE LIPEDEMA
- LASER TRANSDÉRMICO PARA ESCLEROTERAPIA DE MICROVARIZES
- TRATAMENTO DE MICROVARIZES E MANCHAS DE FACE COM LASER

Rua Borges de Medeiros, 274/801 - Ed Leonardo Da Vinci ao lado da Unimed - 51 3711.6781

LIPEDEMA

É uma doença crônica que causa um acúmulo de gordura nas pernas, quadris, tornozelos e, alguns casos, nos braços.

SINTOMAS

- Dor • Sensibilidade ao toque
- Inchaço • Sensação de peso nas áreas afetadas • Desconforto
- Cansaço • Desproporção simétrica do corpo



Musa do
Gauchão

Cuidar dos animais: a missão de Bruna Molz



Vanessa Behling
vanessa@gazetadosul.com.br

Desde a infância, a ligação de Bruna Molz com os animais é inexplicável. O amor pelos bichos se transformou em militância no Orkut, em tese de monografia na faculdade e em bandeira na política. Muito mais do que cuidado, amor e trabalho, a causa animal é a missão de vida de Bruna. A santa-cruzense, de 35 anos, mãe da Manu, de três anos, tutora de cinco cães e dois gatos, é a primeira secretária de Bem-Estar Animal de Santa Cruz do Sul. Empossada como responsável pela pasta em fevereiro deste ano, Bruna é vereadora eleita pela terceira vez consecutiva, alcançando 2.766 votos na última eleição. "A política me encontrou e o que nos conectou foi a causa animal. Então, a vida me encaminhou para isso, ao natural estou aqui. E não uso a causa animal para fazer política, uso a política para fortalecer a causa animal", salienta.

Bruna
no Canil



Não uso a causa animal para fazer política, uso a política para fortalecer a causa animal.



A primeira eleição de Bruna Molz aconteceu em 2016. No entanto, tudo começou em 2012, quando concorreu ao pleito, mas não se elegeu. "Fiz 90 votos, participei sem jamais pensar em me eleger e, sim, com o intuito de protestar. A partir disso, fui convidada para trabalhar no Canil Municipal. Desde então, minha vida mudou."

Durante a faculdade, incentivada pela mãe, Ismênia, que percebia o dom de argumentação da filha, Bruna alimentou o desejo de ser juíza. Entretanto, ao se formar, em 2015, sua vida já havia tomado outra direção e seus laços com os animais e a causa eram inevitáveis. "Jamais pensei em um dia estar na política. Quando trabalhei no canil, tudo era uma luta, faltava tudo para os animais. Então, busquei entender como funcionava o poder público e de que forma a política poderia mudar essa realidade."

Os concursos de beleza foram a porta de entrada de Bruna para a vida pública. Com a conquista dos títulos de Musa do Gauchão 2008 e de Princesa da 28ª Oktoberfest, em 2011, ela despertou para a política. "Tem pessoas que acham que concurso é algo fútil, mas ali se aprende a lidar com a opinião pública. Os concursos me prepararam muito", salienta.

Rodrigo Assmann

Rafaela Herzog
Cuidando do seu pet no conforto do seu lar!

(51) 99957-3747
[@petsitter.rafaelah](https://www.instagram.com/petsitter.rafaelah)



Trajetória na política impulsionada pela causa animal

A defesa pelos animais sempre fez parte da vida de Bruna, desde criança. Histórias como o salvamento de gatinhos na escola que seriam sacrificados e foram levados por ela para casa dentro do próprio casaco, e de quando ficou aterrorizada ao ver, aos 10 anos, o tio carnear um porco (depois disso não comeu mais carne de porco), são capítulos da vida da protetora que despertou para a defesa voraz aos animais quando um personagem entrou em sua vida.

“Sempre choro quando falo dele”, se emociona Bruna, com os olhos marejados, ao comentar o fato mais marcante de sua vida: o resgate do cachorro Cabeção, numa manhã de intenso calor, em 25 de março de 2015, em Linha Travessa, que jamais esquecerá e, que, segundo ela, lhe fará lutar todos os dias por mais e melhores políticas públicas para os animais. “Todos que foram junto no resgate estavam com medo, dizendo que ele era bravo. Então, ninguém queria entrar no buraco onde ele estava. Iluminei com a lanterna do celular e o chamei. Ele me olhou, rastejou e se atirou em cima de mim. Só conseguia dizer: esse cachorro é meu e vou salvá-lo.”

Ameaças, críticas e situações de risco nunca desmotivaram ou amedrontaram Bruna. Em 2024, durante a enchente que assolou diversos municípios, sem pensar duas vezes, junto com um amigo voluntário, que possuía um barco, se deslocou para Canoas, onde passou cerca de 15 dias salvando animais em meio à lama e à água contaminada. “O

pior não foram os bichos em cima do telhado, e sim quando se conseguiu acesso aos que estavam dentro das casas. Havia um cheiro de ‘podre’, de ‘carneira’. É impossível esquecer.”

O foco e a perseverança, aliados à capacidade, foram determinantes para que Bruna alcançasse o respeito e a admiração de colegas políticos. “Quando entrei na Câmara de Vereadores de Santa Cruz do Sul, até teve um certo preconceito. Mostrei minha capacidade, comprei umas brigas também. Hoje, sou muito respeitada.”

E ver sua filha forte e empoderada, lutando pelos seus ideais, é o maior sonho que a Bruna mãe carrega no peito. “Sempre falo para ela, seja forte e corajosa porque a gente é muito julgada, por ser separada, mãe solteira, porque escolhe isso, porque faz aquilo.”

O número de políticos e de defensores da causa animal tem crescido e, segundo Bruna, isso representa uma grande evolução e uma vitória. “Os animais têm sido reconhecidos pelo Direito como seres sencientes. No mês passado, tivemos um animal que fez parte de um júri”, destaca.

Quando chegou ao Canil Mu-

nicipal, em 2012, Bruna ficou aterrorizada com a situação do espaço. E de imediato passou a mudar a realidade do local e das vidas dos animais que passavam por lá e eram encaminhados para novos lares.

A partir dos mandatos como vereadora, Bruna participou ativamente da concretização de projetos que hoje são realidade em Santa Cruz do Sul. O Hospital Veterinário, em 2020; o Castrapet, aberto há um ano; a parceria, iniciada há cerca de dois anos, entre a Prefeitura e a Polícia Civil que recebe denúncias, a partir das quais, juntos, realizam averiguações de casos de maus-tratos; o atendimento 24 horas para animais feridos; o Centro de Bem-Estar Animal inaugurado no ano passado; e a implantação da Secretaria de Bem-Estar Animal, no início deste ano.

“Tenho muito orgulho da minha trajetória porque sei que não foi fácil. Tive o tino de saber a hora certa de agir, de trocar de lugar. Além do meu amor pelos animais, tive muita capacidade de dialogar, de me adaptar ao ambiente. Com isso, consegui aprovação de projetos importantes para a causa em Santa Cruz do Sul.”

• FUTURO

A causa animal é um propósito e uma missão na vida de Bruna. “Quero ampliar essa luta para que, cada vez mais, consigamos dar voz aos animais. Acho que tem muito a se fazer ainda. Santa Cruz do Sul é vitrine para o Brasil em políticas públicas envolvendo animais. Hoje, somos exemplos, somos procurados por diversas cidades que não têm essa força. Infelizmente, muitos governantes não veem voto na causa animal e, por isso, não investem.”

Ela salienta que seu sonho é chegar à Assembleia Legislativa e à Câmara dos Deputados.

Para Santa Cruz do Sul, espera alcançar a disponibilização de veterinário silvestre. Em nível de Brasil, sonha com políticas públicas como a inclusão de ração na cesta básica. Ainda, a criação de um fundo com recursos que seriam provenientes de impostos aplicados sobre a ração e que retornariam para projetos.



Esmeralda
PANDORA

Joias - Óculos - Relógios

51 99666-7957 | @ESMERALDASCS | JÚLIO DE CASTILHOS 370



Grace: nascida para a música



Lavigne Witt

lavigne@gazetadosul.com.br

Para saber que caminho seguir na carreira profissional, a maioria das pessoas busca se conhecer ao longo da vida, entender suas predileções e seus objetivos. No entanto, em casos especiais, a vida se encarrega de colocar a melhor opção no caminho. É o caso de **Grace Bender Azambuja**, de 41 anos, também conhecida por Grace Harteming, seu nome artístico. Nascida em Pelotas, a musicista acredita que, no momento em que ingressou na terra, adentrou para o ramo da música.

Quando bem pequena, Grace foi criada por seus padrinhos, Mauro Buss e Maria Angela Peter da Fonseca, músicos eruditos que integravam uma orquestra e a ensinaram sobre musicalização. Eles eram amigos e vizinhos de seus pais, Lissi Bender, colunista da *Gazeta do Sul*, e José Carlos Azambuja.

Já morando em Santa Cruz do Sul, aos sete anos, Grace pediu aos pais para fazer aulas de violão. Com oito anos, trocou de professor e teve aulas com Killy Freitas, no

Colégio Mauá, onde estudava. A partir de seu bom desenvolvimento, Killy orientou que Grace participasse do conjunto instrumental do Mauá. Com nove anos, ela ingressou no grupo, onde permaneceu até se formar na escola. A partir daí, ela não parou mais.

Atualmente, Grace se dedica ao handpan, instrumento de percussão cujo som é provocado pela vibração do seu próprio corpo. Ela o descobriu em 2014, quando morava em Florianópolis e trabalhava com musicoterapia e *sound healing*. Um rapaz argentino a fez conhecer o handpan. “Já trabalhava com alguns instrumentos diferentes, como as tigelas tibetanas. Sabia da existência do instrumento que, na época, se chamava hang”, lembra.

Apesar de ter se apaixonado pelo instrumento, demorou alguns anos para que Grace garantisse o seu primeiro handpan, o tendo comprado apenas em 2022. Sem ter estudado antes, começou a tocar o instrumento sozinha, de forma intuitiva. “Sempre fui autodidata, aprendi a tocar vários instrumentos sozinha, e com o handpan não foi diferen-

te. Fui desenvolvendo minha linguagem através dele”, revela.

Devido à sua forte conexão com o instrumento, Grace sempre acreditou que teria algo para descobrir através do handpan. Então, ela começou a gravar vídeos tocando o instrumento e compartilhou o

material nas redes sociais. O *feedback* positivo não demorou para aparecer, não só de pessoas do Brasil, mas de fora do País. A visibilidade foi tan-

ta que ela foi convidada para tocar na primeira edição do Handpan Brasil Festival, no início de 2023, em Atibaia, no interior de São Paulo.

Grace acredita que esse retorno positivo mostrou que a carreira como musicista de handpan era o seu caminho. “Ainda trabalho com um viés mais orientado para a terapia e a meditação e, também, para concertos. E parece que o handpan uniu meu lado musicista com o de terapeuta e professora de yoga e meditação.”

Grace também participou do Sampan Handpan & World Music Festival, ocorrido na Serra da Cantareira, em São Paulo, em outubro de 2023. No ano passado, ela integrou o Griasdi Festival, realizado na Áustria. Hoje, atua em diferentes contextos, geralmente mais zoológicos, que buscam a reconexão com a espiritualidade e a essência. “Ofereço para públicos variados, desde que haja essa intenção de uma conexão com uma música mais relaxante e calma.”

• UMA FERRAMENTA DE CURA

Atualmente, a musicista possui o Grace Harteming como um projeto solo, com concertos, workshops e imersões sonoras. Ela também atua com sua companheira, a musicista Francine Stringuini, em cerimônias de casamento.

Perguntada sobre planos para o futuro, Grace afirma que deseja tirar sua cidadania italiana, para poder passar uma jornada na Itália e se conectar com a comunidade europeia. Ela também quer acompanhar de perto o projeto Malte Marten Method, na Alemanha, criado por Malte Marten.

Ainda que tenha planos, Grace afirma que seu maior objetivo é se manter aberta para o que a vida tem a oferecer. Apesar do sucesso que construiu, ela não considera o handpan apenas como uma carreira, e sim como uma ferramenta de cura. “Nunca conheci nada parecido. Ao mesmo tempo, tenho essa sorte grande de a vida me proporcionar, naturalmente, uma carreira e um caminho também.”

Para saber mais sobre seu trabalho, acompanhe no Instagram e no YouTube pelo link [@graceharteming](#).



Francine Stringuini

Seu uniforme é a sua imagem, e para nós, sua imagem é tudo!

35 anos atendendo as demandas de uniformes para estudantes, profissionais de saúde, hotelaria, gastronomia, segurança civil, brigada militar e bombeiros, para Santa cruz e região!

Contamos também com uma linha de uniformes para bandas marciais, bandeiras e faixas para soberanas.

Atuamos no varejo e no atacado sob encomenda!



**ARTE
UNIFORMES**

João Pessoa, 362, (em frente aos bombeiros)
fone: 9 8121-7526

Art Bordado

bordado • uniformes • serigrafia • sublimação

R. Felipe Jacobus Filho, 829 - Ana Nery - SCS
fone: 9 8152-8209

Brigadeiros com sabor de recomeço



Cláudia Priebe
claudia.priebe@gazetadosul.com.br

O nome comercial Carlen Brigaderia não se resume a doce e a capricho. Por trás de cada brigadeiro, que literalmente se derrete na boca, há um misto de superação e recomeço. E é da cozinha do seu apartamento, na região central de Santa Cruz do Sul, que a empreendedora da marca, a professora Carlen Porto Swarovsky, de 43 anos, lembra o quanto os doces e os salgados lhe mostraram a força de sua mãe, Marli Aires Porto, já falecida. Foi em Cachoeira do Sul, também em uma cozinha, que ela, ainda menina, viu a mãe ressignificar suas vidas e se reerguer com o sucesso de um trabalho bem feito.

Com a separação dos pais, aos seus sete, oito anos, Carlen viu a mãe sem emprego, tendo que morar de favor na casa da avó. Mas viu também o valor que suas moedas, guardadas há um bom tempo em um cofrinho, teriam dali em diante. "Minha mãe estava sem nada e um dia pediu minhas moedas emprestadas para comprar um quilo de açúcar e um litro de leite. E ela fez rapaduras. Colocou tudo em um potinho e saí com a minha prima para vender. Cheguei em casa tão feliz porque tinha vendido todas as rapaduras e voltado 'com muito' dinheiro", conta, emocionada.

A vontade de ajudar a mãe era tanta que Carlen chegou a pedir auxílio para um taxista lhe atravessar, todos os dias, de um lado para o outro, na Aven-

da Brasil. "Vendia na vizinhança, e um dia minha mãe disse que eu só não poderia ir naquela avenida porque era perigoso de atravessar", lembra.

Depois de fazer sucesso com a clientela, Carlen começou a ser acompanhada pela mãe. "Ela descobriu que eu tinha desobedecido e decidiu ir comigo. Nessa fase, ela começou a fazer pastéis para vender e aumentou as opções de doces e salgados. Com esse dinheiro, nós conseguimos sair da casa da minha avó e fomos morar em uma casa alugada".

Algum tempo depois, já com seus 10, 12 anos, Carlen deu uma prova de quanto ainda poderia ajudar sua mãe. "Ela precisou fazer uma cirurgia e estava hospitalizada. A gente recebeu muita ajuda dos vizinhos. Eu sabia fazer massa de pastel, tinha aprendido com ela. Como meu pai tinha se aproximado da gente e estava lá por casa, ele me ajudava a fritar os pastéis e eu saía para vender", relata. E foi com todo esse empenho e dedicação, ano após ano, que Carlen

viu sua mãe construir uma boa casa e pagar toda a sua faculdade de Pedagogia. "Com a venda dos salgados e doces, ela pagou toda a minha faculdade. Vim morar em Santa Cruz do Sul para estudar e foi esse dinheiro que me manteve aqui. Ela era muito feliz por ter formado a filha em uma faculdade."



Fotos: Rodrigo Asmann

• AMOR PELOS DOCES E PELA SALA DE AULA

Formada em Pedagogia, Carlen, que também trabalhou como babá durante a faculdade, conseguiu uma vaga para integrar o quadro de professores do Colégio Mauá. Há 15 anos, é professora da Educação Infantil – nível V. E, mesmo gostando muito de estar em sala de aula, nos últimos 10 anos ela tem se dedicado ao ambiente escolar e a sua brigaderia.

A ideia de dividir seu tempo entre a sala de aula e os doces surgiu em uma viagem de férias com o marido, Felipe, de 45 anos. "A gente estava na praia e a nossa filha, a Martina, tinha uns quatro meses. Já havia decidido que não iria trabalhar mais nos dois turnos na escola para ter tempo de me dedicar a ela. Lembro que olhei para a Martina e disse para o meu marido: 'Vou fazer brigadeiros para vender'. Quando voltamos da viagem, criei uma página e anunciei que estava fazendo doces. Logo, recebi meu primeiro pedido, de 500 docinhos", recorda.

Embora a motivação inicial tenha surgido ao lembrar que sua mãe havia conquistado até mesmo a casa própria, com a produção de doces e salgados, Carlen reconhece que foi também uma forma de mantê-la viva em suas lembranças e no seu dia a dia. Hoje, Carlen oferece mais de 30 sabores de doces, todos feitos à mão, de modo bem artesanal. "Estou sempre buscando receitas dos doces da minha mãe, mas me dedico somente aos docinhos." Carlen pretende incrementar seu cardápio e já iniciou um curso de confeitaria.

Ela conta que tudo o que é feito em casa tem o nome da "vovó Marli". Embora seus filhos – Martina, de nove, e Henrique, de cinco – não tenham chegado a conhecer a avó, falam muito sobre ela. "Trago a eles muito do que aprendi com a minha mãe." Acerca dos doces que entrega em sua brigaderia, ela garante que coloca muito carinho. E, pelos retornos que recebe de cada cliente, contente com seu produto, ela honra não só o seu trabalho, mas, sobretudo, a coragem que sua mãe teve para recomeçar.



Lançamento Pão de fermentação natural



- Farinha importação da Itália
- Fermento natural produzido 100% na Panificadora
- Até 36h de fermentação
- Crocante por fora e macio por dentro



Sabor em forma de trufa

Aépoca mais doce do ano está chegando. E o que não pode faltar é o chocolate. O tradicional ovo de Páscoa se renova nos mais diferentes formatos, com e sem recheio. O ovo trufado é uma boa pedida aos chocólatras de plantão. Bom apetite!



Fotos: Divulgação/GS

RECEITA

Ovo trufado de maracujá

INGREDIENTES (PARA 1 OVO)



- Polpa de 1 maracujá
- 1/2 colher de sobremesa de glucose de milho
- 1/2 lata de leite condensado
- 1/2 caixa de creme de leite
- Chocolate meio amargo (quantidade suficiente para a casca)

RECHEIO TRUFADO DE MARACUJÁ

Em uma panela, coloque a polpa de maracujá e a glucose de milho. Leve ao fogo baixo, mexendo até reduzir um pouco e ficar mais encorpado.

Adicione o leite condensado e mexa bem. Cozinhe em fogo médio, mexendo sempre, até obter um creme levemente espesso (ponto de brigadeiro mole).

Acrescente o creme de leite e misture até incorporar bem. Cozinhe por mais um minuto e desligue o fogo.

Deixe esfriar completamente antes de usar.

CASCA DO OVO

Derreta o chocolate meio amargo em banho-maria ou no micro-ondas (mexendo a cada 30 segundos para não queimar).

Despeje o chocolate temperado na forma de ovo de Páscoa, espalhando bem para cobrir toda a superfície.

Leve à geladeira por cerca de 10 minutos, até o chocolate endurecer.

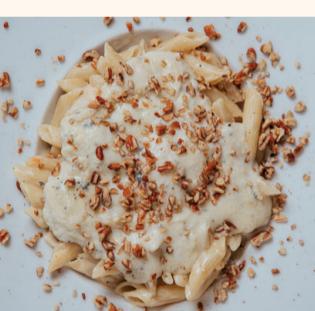
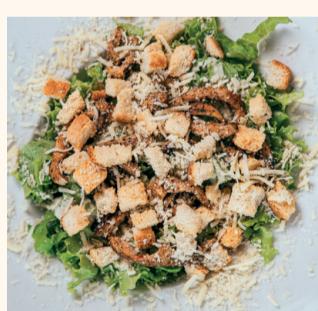
Repita o processo para criar uma casca mais resistente, fazendo uma segunda camada de chocolate e levando à geladeira novamente.

MONTAGEM DO OVO TRUFADO

Quando a casca estiver firme, recheie com o creme trufado de maracujá já frio, espalhando bem.

Se quiser um ovo fechado, cubra o recheio com mais chocolate derretido e leve à geladeira até firmar.

Desenforme com cuidado e finalize como preferir (com raspas de chocolate, pó dourado ou decoração especial).



VISITE NOSSO RESTAURANTE!

Aberto ao público, agora também com almoço.

ALMOÇO

12:00 - 14:30
(segunda a sábado)

 CHARRUAHOTEL

JANTAR

18:00 - 22:00
(segunda a sábado)

📞 51 9 9296 7699
📞 51 3715 6533
✉️ charruahotel

